



“O Jornal Renascimento, uma publicação feita por portugueses em Mangualde, para portugueses em todo o mundo, sublinhando a vocação universal, traço que distingue enquanto comunidade”.

(Marcelo Rebelo de Sousa - Presidente da República)



“Aos Mangualdenses e a toda a equipa do “Jornal Renascimento”, felicitações pelos 94 anos de vida e vigor e votos de pelo menos mais 94 aniversários a ser os ouvidos e a voz de Mangualde, de Viseu Dão – Lafões e do nosso interior”

(Ana Abrunhosa- Ministra da Coesão Territorial)



O Jornal Renascimento é um dos ativos comunicacionais do nosso território que regista, valoriza e partilha a informação local. Pelas suas virtudes, resiliência e longevidade merece os meus parabéns pessoais e institucionais no seu 94-º Aniversário.

(Elísio Oliveira - Presidente da Câmara Municipal de Mangualde)



É muito habitual ouvirmos dizer que o Jornalismo é o garante da Democracia. Menos usual é escutarmos referências ao papel fulcral desempenhado pela comunicação social regional. Concordo, obviamente, com a primeira afirmação, mas entristece-me e preocupa-me o número reduzido de declarações em defesa da imprensa local. Não tenhamos dúvidas: o jornalismo regional

é a voz dos anseios de uma grande parte da população portuguesa, que vive em territórios afastados da capital, e é tantas e tantas vezes esquecida. São estes jornais e rádios, e os profissionais que ali trabalham, que contribuem diariamente para que Portugal não seja apenas Porto, Lisboa e uma imensa paisagem.

O Jornal Renascimento pertence, sem dúvida, a esta classe, defendendo quinzenalmente a região onde se insere e amplificando as necessidades e feitos das suas gentes. A todos os colaboradores, muitos parabéns pelas 94 primaveras. Bem-haja pelo vosso trabalho.

(António Almeida Henriques - Presidente da Câmara Municipal de Viseu)



“Um Jornal que sobrevive a 48 anos de Ditadura e a 46 de Democracia, carrega consigo um legado histórico impossível de ignorar e apagar.

O Jornal Renascimento tem conseguido, no caminho da sua longa existência, impor-se como um Órgão de Comunicação de referência Regional, podendo ainda vir a conquistar

um espaço no debate público das grandes questões que importam para a Região com a ascensão das Comunidades Intermunicipais.

Faço votos que, cada vez mais, o Jornal Renascimento se torne um Jornal de Mangualde para a Região.

(João Lopes- Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Mangualde)



A Comunicação Social local é, na esmagadora parte do todo nacional, a única voz e o único écran das populações, dos valores dos territórios, das suas ameaças, das suas dinâmicas. Contra a miopia do centralismo mediático, a imprensa local e regional tem sido muitas vezes o último megafone do “país real”.

O “Jornal Renascimento” é disso um exemplo.

O seu título, quanto o projecto de relançamento editorial em que se empenhou recentemente, é uma afirmação de resistência e de amor à Região. Muitos parabéns!

Bem Haja.

(Jorge Sobrado - Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Viseu)



“Felicito o Jornal Renascimento pelo seu 94º aniversário.

Uma palavra especial a todos os que ao longo dos anos têm contribuído para que este periódico seja uma referência da comunicação social local e regional.

Interventivo e informativo, o Jornal Renascimento tem sido um forte elo de ligação

com as comunidades mangualdenses espalhadas pelo mundo. Desejo que o contributo que tem dado a Mangualde permaneça por longos anos.

(Marco Almeida - Presidente da União Freguesias Mangualde, Mesquitela e Cunha Alta)



“Renascimento é nome grande da nossa vida, podia ser o lema de cada um de nós, mas também, é nome do Movimento Artístico começado em Itália em 1500, o mesmo ano, do achamento do Brasil pelo Beirão Pedro Álvares Cabral.

Perpetuado também por Grão Vasco, pintando as penas do Índio Tupi Guarani figurando de Baltazar, o Rei Mago e o expoente máximo da nossa Região, “O

Cardeal Viseu”, D. Miguel da Silva, Bispo de Viseu de 1526 a 1547 com o Arquitecto Francisco de Cremona, criaram o primeiro exemplo deste estilo em Portugal, com o Claustro Novo da Sé Catedral de Viseu.

A D. Miguel da Silva foi dedicado o livro “O Cortesão” por Baldassare Castiglione, o mais lido do Renascimento e traduzido para 16 línguas, menos para português, até aos dias de hoje!

Muitos parabéns ao Jornal Renascimento, pela longevidade e abertura de espírito, pelo contributo invulgar de perpetuar a memória da escrita, aqui, qualquer leitor do presente ou do futuro tem a possibilidade de renascer!

Neste dia tão especial ergamos a nossa taça, com Vinho do Dão... com os votos de muitos e bons!

(José Perdigo- Grão Mestre da Confraria dos Enófilos do Dão)



“A imprensa livre é fundamental para a democracia!

Enquanto políticos, podemos não gostar de todas as reportagens que o Renascimento pública, mas a verdade, é que a democracia não funciona sem cidadãos bem informados e, nesse contexto, tem sido fundamental o contributo do jornal Renascimento nos seus

94 anos de existência.”

(Alexandre Constantino - Presidente da União Freguesias de Tavares)

Parabéns



Renascimento

O Jornal Renascimento vai fazer no próximo dia 20 de Janeiro 94 anos. Foi fundado por José Henriques Pereira Júnior, norteador pelos ideais da democracia e liberdade de expressão e para defesa dos interesses de Mangualde e da Região, não descurando os problemas e acontecimentos de âmbito nacional. Um parceiro sempre presente ao Serviço da Comunidade, parte integrante do Património de Mangualde. Mangualde é por tradição uma terra de republicanos e de jornais defensores desses valores.

Com o aparecimento da Imprensa realizou-se o sonho do Filósofo Kant - que cada um fosse simultaneamente leitor e autor. Dar juízos, emitir juízos e reflectir sobre os juízos emitidos pelos outros. O antigo sonho da universalidade e interactividade. Daqui se pode aferir a importância da Imprensa, de um Jornal.

Mangualde foi berço de vários jornais. Poucas terras se podem orgulhar deste facto. A Gazeta das Beiras apareceu em 1867 pela mão de A. A. da Mota Feliz; Gazeta de Mangualde em 1889 de Manuel Feliz; O Conspirador em 1889; O Beirão, 1887; O Novo Tempo em 1889 de Alberto Osório de Castro; O Povo Beirão em 1891; A Reacção em 1891 de José Marques (meu bisavô); Voz da Beira em 1808 de José Pessoa (meu tio bisavô); Correio de Mangualde em 1923 de Virgílio Marques (meu tio avô). O Jornal Renascimento aparece em 1927 e o Jornal Notícias da Beira em 1931. Aparece em tempos muito difíceis e é de realçar a coragem e determinação do seu Fundador José Henriques Pereira Júnior.

A República implantada após a queda da Monarquia em 1910 é um período muito atribulado, de guerras fratricidas, assassinatos, quedas de Governos sucessivos. Portugal na miséria. Já nem havia dinheiro para pagar os ordenados. Alguns republicanos, anticlericais primários atacam ferozmente a Igreja, chegando ao cúmulo de proibir as procissões e o toque dos sinos nas Igrejas. A Igreja é uma Instituição que engloba todos os católicos, como o Estado somos todos nós.

É com este estado de coisas que os militares se revoltam em 28 de Maio de 1926 e diga-se que numa primeira fase colheu a aprovação de muitos republicanos e democratas. Salazar não faz parte da revolução. Chamado em 1926 para Ministro das Finanças, fica sómente 5 dias no cargo. Vem mais tarde em 1928 pelo mão do Presidente da República Óscar Carmona. Entra e vem para ficar e governar com mão de ferro Portugal durante 48 anos. Na sua posse disse :” Sei muito bem o que quero e para onde vou”. E surge o Estado Novo.

É neste período difícil que surge o Jornal Renascimento. Passou várias gerações, pela Ditadura Militar, Estado Novo, vários Governos e Revoluções. E resistiu e resistirá, com muito trabalho, muita força de vontade, muita coragem e acima de tudo muito amor e dedicação, a caminho do seu próximo centenário.

E para finalizar realçar a dedicação do actual Proprietário Serafim Tavares. Não é fácil nos dias de hoje manter um jornal certinho na sua saída e nas suas contas. Um amigo, um Administrador do maior Jornal da Galiza, disse-me um dia, quando eu publicava um Jornal :- António, se queres perder dinheiro, monta um jornal”.

Mas, um Jornal não é feito só pela Administração e pela Direcção. São os colaboradores que enviam as suas Crónicas, os anunciantes e os leitores. Quando se vê nas televisões uma entrevista, de uma forma geral só vemos o entrevistador e o entrevistado. Mas, por detrás, para que possamos ver a entrevista há um sem número de anónimos, que são tão importantes como os focados. O mesmo acontece num jornal. É por isso que eu quero prestar aqui a minha sincera homenagem à Cristina Viegas, que há 22 anos se dedicou ao Renascimento, atende os clientes, recebe as Crónicas e as monta para que em casa possamos ler o Jornal.

É destas dedicações, de verdadeiro amor, que sai o Jornal Renascimento.

Bem Haja a todos os que contribuem para que o nosso Jornal Renascimento, seja cada vez mais jovem, mais actual na defesa da nossa Terra. A nossa Terra é a nossa Pátria!